

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo IRC-Espiritismo  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Os Tormentos  
Voluntários**

**Palestrante: Carlos  
Roberto**

**Rio de Janeiro  
21/11/2003**

## Organizadores da Palestra:

**Moderador:** "Stone\_" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** "Carlos Roberto" (nick: Carlos\_Roberto)

## Oração Inicial:

<[Moderador]> Jesus querido, Jesus amigo, agradecemos a oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Solicitamos aos amigos espirituais que coordenam esta tarefa as melhores vibrações de paz, de harmonia, de busca da evolução que tanto necessitamos.

Que seja em teu nome, em nome dos amigos espirituais que nos auxiliam nesta tarefa de divulgação doutrinária pela Internet, sobretudo em nome de Deus, o início de mais uma palestra virtual. Que assim seja!

## Considerações Iniciais do Palestrante:

Muitas alegrias nos caminhos de todos. O tema de hoje é muito atual. Pedimos aos amigos espirituais que nos auxiliem a bem aproveitá-lo. O título é curioso: Tormentos Voluntários.

Está lá no "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. V, "Bem Aventurados os Aflitos", item 23. Por que nós iríamos querer sofrer voluntariamente?

Vamos como introdução ao tema, relatar uma reunião que tivemos com Baltazar, espírito amigo que dirige o Centro Espírita Léon Denis. Estamos no preparo para o 1º Seminário Espírita sobre a Valorização da Vida e da Gravidez, a ser realizado no ano que vem no dia 16 de Maio.

Perguntamos ao Baltazar algo que prontamente ele disse que não tinha nada a ver com o propósito do nosso estudo, porque não iríamos ter o tipo de público que a pergunta se referia. Mas, mesmo assim ele nos respondeu. A pergunta era: "Querido amigo, como levar o título do nosso Seminário, 'Tenha seu filho e seja feliz', para uma mulher que apanha todos os dias do marido, para uma mulher que estando grávida, é obrigada a dormir do lado de fora de casa com os cachorros?"

Conforme já dissemos, Baltazar nos disse que nós não teríamos este público presente, mas nos respondeu assim mesmo. Falou ele mais ou menos o seguinte:

"Quando um homem transforma um lar em uma oficina de dor, se a mulher tem a coragem de ir embora, e não se modificar, ela acabará caindo nas mãos de um homem semelhante ao que ela esteve vivendo."

Baltazar nos orienta que devemos, não dizer para que ela vá embora, mas sim para que ela se valorize. Em se valorizando, raciocinamos nós, ela saberá se defender, estabelecer melhor que tipo de tratamento ela é merecedora. Quando uma mulher aceita este tipo de vida, segundo ele, pode ser porque tem falta de coragem de enfrentar a vida por dependência econômica, às vezes não quer enfrentar as dificuldades sem uma companhia, etc.

Aí está um exemplo claro do tormento voluntário. Mas, temos muitos na nossa vida diária.

Para encerrarmos nossa introdução, vamos falar algo que é comum a alguns relacionamentos afetivos. Mesmo quando sabe-se que uma pessoa não gosta de determinada coisa, e que se aborrece quando aquele assunto é trazido a baila, insistimos em falar sobre aquilo, tendo como consequência as brigas, as discussões, os mal-estares. Por que não silenciemos? Por que não deixamos para lá se sabemos que não tem jeito?

Que a reunião de hoje sirva para que nós saibamos evitar melhor as áreas de conflitos onde sabemos que por ora não são possíveis as soluções, e onde for possíveis existir modificações das ações em curso, que contribuamos o máximo possível para que elas transcorram com a maior paz possível. (t)

### Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Totonho\_> Carlos\_Roberto, muita coisa boa pro seu coração. Já que todo o nosso sofrimento demanda de nosso livre arbítrio, todos os nossos tormentos são invariavelmente voluntários, claro, mas há alguém que, lucidamente, escolha sofrer? Pra quê? Afinal, não fomos criados para sermos felizes?

<Carlos\_Roberto> Fazer escolhas, fazer uso do livre-arbítrio faz parte do nosso crescimento espiritual. Será que a pessoa escolhe sofrer por sofrer? Sem querer fechar a questão, por considerar que não dominamos o assunto a este ponto, vamos aqui examinar algumas situações:

Existem os que desejam a atenção de alguém ou de um grupo. Por isso estas pessoas chegam até ao ponto do suicídio. O gesto do suicídio é o grito final dessas pessoas buscando a atenção que o mundo estava lhe negando. Existem pessoas que fazem o papel de "coitadinhos" insistentemente, também buscando atenção. Existem os que se auto-flagelam buscando expurgar-se dos pecados. Existem os que procuram as dores porque se sentem culpados e entendem que suas culpas, seus remorsos, só podem ter como resposta a punição. Equivocadamente se

martirizam, esquecidos ou ignorantes de que "O amor cobre a multidão dos pecados" - 1. Epístola de Pedro, cap. IV, versículo VIII.

Sim, você tem razão. Fomos criados para sermos felizes. Mas, buscarmos sermos felizes, também é escolha que o espírito precisa aprender a fazer. (t)

**<[moderador]> [2] - <Moderador\_> Podemos considerar as situações desagradáveis que passamos na Terra e que solicitamos no plano espiritual no planejamento reencarnatório para provar ou expiar, como tormento voluntário?**

<Carlos\_Roberto> Nos parece que não. Por que aquilo que nós é dado no planejamento reencarnatório tem finalidades úteis e definidas, o que não ocorre nos fatos da vida, que não necessitaríamos nos envolver, os ditos tormentos voluntários.

Vamos fazer aqui a colocação de um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" a respeito do que vem a ser o tormento voluntário: "Vive o homem incessantemente em busca da felicidade, que também incessantemente lhe foge, porque felicidade sem mescla não se encontra na Terra. Entretanto, mau grado às vicissitudes que formam o cortejo inevitável da vida terrena, poderia ele, pelo menos, gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! o homem, como que de intento, cria para si tormentos que está nas suas mãos evitar."

Na continuidade do texto do ESE, é dito o quanto sofrem os que são invejosos e ciumentos. (t)

**<[moderador]> [3] - <Totonho\_> Entendo sua colocação, Carlos, mas o que eu quero saber é se realmente é preciso sofrer para expurgar os tais pecados. O sofrimento voluntário é bem visto pelo nosso Pai?**

<Carlos\_Roberto> Entendendo que sofrimento voluntário não seja exatamente o tormento voluntário, porque aquele pode ter objetivos úteis, saudáveis e que este não tem uma finalidade útil, entendemos que sim, que todo sofrimento voluntário que vise o bem do semelhante, indivíduo ou grupo, é benéfico.

Sabemos da história de um casal que teve um filho com um grande problema de saúde no cérebro. O casal buscava a casa espírita, o menino melhorava, eles se afastavam. A criança piora, eles voltam

para a casa espírita (o CELD). O ciclo se repete. Quando o espírito já contava mais de 10 anos de encarnado, os pais resolvem procurar o Dr. Herman (protetor espiritual do Altivo, presidente do CELD) e perguntam a ele o porque de todo aquele sofrimento.

O espírito amigo esclarece que não se tratava de carma, de compromissos com dores do passado, mas que tão somente aquele espírito desejava aproximar os pais definitivamente da Doutrina Espírita, e que ele já poderia até ter desencarnado, mas que só o faria quando lograsse seu intento. O casal decidiu então abraçar de vez o Espiritismo e o menino desencarnou. Isto é sofrimento voluntário. Tem finalidade útil. É por um móvel superior. (t)

**<[moderador]> [4] - <Roxa41SP> Creio que o sofrimento é sentimento ainda inferior, humano. Entendo que quando houver resignação, aceitação e fé, não existirá sofrimento. Qual a sua opinião, Carlos?**

<Carlos\_Roberto> Todo sofrimento é respeitável, porque não podemos medir, avaliar as dores de cada um. Cada um vive seu momento, e o que é insuportável para um, é facilmente assimilável para outro.

O sofrimento existe na medida da ausência do amor, segundo Joanna de Ângelis, no maravilhoso livro "Amor Imbatível Amor". Se estamos aqui falando do sofrimento pelas coisas pueris, sim, a fé, a resignação, a aceitação nos fará não sofrer por causa das coisas pequenas.

Mas, o que dizer da mãe, que acredita em Deus, e vê seu filho cheio de dores em um leito de hospital? Ela tem fé, tem resignação, mas sofre. (t)

**<[moderador]> [5] - <Moderador\_\_> O aborto pode ser considerado um tormento voluntário? E para quem, para a mãe no futuro ou para o filho no presente?**

<Carlos\_Roberto> Considerando-se o aborto provocado conscientemente, entendemos que ele se enquadra na figura do tormento voluntário. Aborto provocado não é programação reencarnatória. Para a mãe sim. Para o filho não. Para este não, porque ele não tem participação na decisão. (t)

**<[moderador]> [6] - <crystalzinho> [06] Já assisti a algumas palestras e inclusive no Evangelho há uma passagem que explica que quando nós casamos, por exemplo, e não suportamos os defeitos, o temperamento do outro e acabamos por nos separar, teremos que retornar com essa mesma pessoa difícil para que possamos resgatar aquela parte que nos cabe em relação a ela. O que pensa sobre isso?**

<Carlos\_Roberto> Uma vez assistimos a conversa de dois amigos com o Altivo a respeito das dificuldades que eles tinham por terem se separado das esposas. Num dado momento foi perguntado como é que ficava a situação deles, que haviam se separado após terem resultado inúteis em todas as tentativas de continuação do relacionamento. Altivo disse que se um dos dois não quer continuar a caminhar junto, que era possível que cada um procurasse seu caminho. Foi perguntado se os que se separam teriam que voltar a conviver com os antigos companheiros e a resposta foi que não havia esta obrigatoriedade.

Entendemos então que o que importa é o processo educativo da vida. Algumas circunstâncias exigem mesmo a presença de determinados espíritos ao nosso lado, outras situações, podem ser vivenciadas com outras pessoas. Nisto uma das pessoas presentes perguntou: "Ah! Então as coisas não são um retratinho 3x4?" E o Altivo disse que não. Poderemos voltar ou não com aquela pessoa. Depende das circunstâncias. (t)

**<[moderador]> [7] - <Moderador\_\_> O que se deve fazer quando alguém estiver procurando o caminho do tormento voluntário através do aborto? Como orientar?**

<Carlos\_Roberto> Primeiro lugar: ouvir. Ouvir com atenção, com carinho, com respeito. Quando falarmos, falemos sem colocar o dedo no rosto, sem acusar, sem condenar. Não vamos fazer perguntas do tipo "Você tem certeza de que quer abortar?", porque iremos dar a chance a pessoa de reforçar sua idéia.

Não façamos perguntas ou colocações que a leve a sentir remorsos por causa de nossas palavras, caso ela opte pelo aborto. Exemplo: "Todo mundo que aborta acaba tendo um sentimento muito ruim a respeito de si mesma."

Vamos levar esta pessoa a se colocar no lugar de um neném, não necessariamente do filho dela, as vezes levá-la mesmo a refletir como ela teria se sentido no ventre da mãe dela, se tivesse passado pela mesma situação que o filho dela estava passando agora.

Podemos perguntar para alguém que está grávida de uma criança deficiente e que está pensando em abortar por causa disto: Você pode pensar em algumas pessoas que você ama muito? Se você tomasse conhecimento agora que uma dessas pessoas sofreu um acidente horrível, e que perdeu um braço, que ficou surda, etc., você deixaria de amá-la? Você mandaria matá-la? Ou você se enterneceria por ela, por causa do que ela estava vivenciando, e se tornaria mais próxima, mais amorosa? Provavelmente ela diria que amaria mais ainda.

Então nós poderíamos falar que se somos capazes de continuar amando, e até amar mais um ser querido que se acidentasse gravemente, também temos a capacidade de amar o ser que está no ventre abençoado da mãezinha dele.

Se precisarem de ajuda em caso de pessoas que desejem desistir da gravidez, entrem em contato com o NVG - Núcleo de Valorização da Gravidez e da Vida Intra-Uterina. Tel. 021xx-2452-2266 - nvg@celd.org.br - Rua Abílio dos Santos, 137, Centro Espírita Léon Denis. (t)

**<[moderador]> [8] - <Raphael---> Como renovar as forças e buscar sentidos quando o tormento voluntário da desistência surge perante a vida devido a qualquer motivo?**

<Carlos\_Roberto> No aniversário do CELD no ano passado (2002), o espírito Baltazar deu uma mensagem que todos nós deveríamos inscrever (ou escrever) em nossos corações: "Vocês precisam aprender a olhar para o futuro, onde está a vitória certa de cada um."

Um amigo estava em um ônibus que caiu de uma altura de 6 metros a noite na Rodovia Presidente Dutra. Ele me disse que as pessoas gritavam desesperadas. Ele conseguiu retirar 6 pessoas do ônibus antes de desmaiar.

Quando as pessoas vieram agradecer a ele no hospital pelo gesto de amor que ele havia desenvolvido, ele se surpreendeu ao perceber que ele estava muito mais ferido do que elas. Como ele estando mais ferido, pôde socorrer aquelas pessoas? Ora, pelo princípio físico mesmo do amor.

O amor é de natureza expansiva. Quem ama sai de si, dá atenção ao que está em seu redor, ou até mesmo distante. Por isso, não prestando atenção as suas próprias dores, morais ou físicas, o espírito ainda consegue ajudar. Em suma, fazer o bem, estudar, se necessário buscar o amparo de um serviço de Atendimento Fraternal em uma boa casa espírita, buscar o amparo do CVV - Centro de Valorização da Vida - (no Rio um deles é 2233-9191, tem outros), se estiver pensando em desistir da vida, buscando o amparo da psicologia, quando isto se fizer necessário. Em suma, buscar a atividade no bem, pois atividade no bem é vida produtiva, e assim geramos o antídoto contra os maus pensamentos, as aflições. Não desista! "Vocês precisam aprender a olhar para o futuro, onde está a vitória certa de cada um." Esta é a receita. Com carinho. (t)

### Considerações finais do palestrante:

<Carlos\_Roberto> Do tema da noite retiramos a lição necessária. Tormentos voluntários não. Já bastam os tormentos naturais conseqüentes da nossa vida aqui na Terra, alguns deles de responsabilidade direta nossa, agora ou no passado. Voluntário sim, quando se trata de trabalho no bem. Precisamos nos inocular com o sentimento de paz, de amor, de satisfação por estar servindo com o Cristo, prevenindo-nos das doenças da alma.

Quem serve ao semelhante, ainda que não tenha por objetivo atrair amigos espirituais, os obtém, e estes nos ajudam muito a caminhar. Obrigado amigos pela presença. Obrigado Pai de Infinito Amor, pela beleza de Suas Leis. (t)

### Oração Final:

<Moderador\_\_> Senhor Jesus, só podemos agradecer esta grande oportunidade de aprender. Que o Senhor nos ajude a não criarmos tormentos na nossa vida além dos que solicitamos para o nosso aprendizado. Ajuda-nos a termos mais sabedoria, mansidão, cultivar a paz interior, para que vivamos melhor e tornemos a vida de quem nos cerca melhor também.

Abençoa o nosso amigo Carlos que trouxe o seu estudo com tanto carinho. Que ele possa estar aqui mais vezes dando a sua contribuição para o nosso enriquecimento cultural e espiritual.

Que seja em Teu nome, em nome dos amigos espirituais que nos auxiliam nesta tarefa, sobretudo em nome de Deus, o encerramento de mais uma palestra virtual na noite de hoje. Que assim seja! (t)